

# ANAIS DO I SEMINÁRIO CIENTÍFICO SOBRE AGRONEGÓCIO

ISSN: 2527-0923

Local:

Escola de Agronomia - Universidade Federal de Goiás

ANO 2016

**PPAGRO**  
PÓS-GRADUAÇÃO EM  
AGRONEGÓCIO



The logo of the Instituto Federal de Goiás is a 3x3 grid of white squares. To its right, the text 'INSTITUTO FEDERAL' is written in a bold, sans-serif font, with 'Goiãno' in a smaller font below it.



ISSN: 2527-0923

**ANAIS DO I  
SEMINÁRIO CIENTÍFICO  
SOBRE AGRONEGÓCIO**

2016

ISSN: 2527-0923

**Coordenação-Geral de Comunicação Social e Eventos**

**Diagramação:** Guilherme Cardoso Furtado

**Foto capa:** chinaface/iStock.com.

**Bibliotecário responsável:** Johnathan Pereira Alves Diniz

**Revisão:** Sarah Suzane Amancio Bertolli Venancio Goncalves

O conteúdo desta obra é publico e poderá ser reproduzido integralmente ou em partes, desde que citada a fonte.

O conteúdo e os temas abordados nesta publicação são de inteira responsabilidade de seus autores. Eximindo-se assim a responsabilidade legal do Instituto Federal Goiano, sobre possíveis futuras contestações ou quaisquer outras alegações.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) – Instituto Federal Goiano**

A281

Seminário Científico sobre o Agronegócio (1. : 2016 : Goiânia, GO)

Anais [impresso] 1º Seminário Científico sobre o Agronegócio /  
[organizado por:] Márcia Maria de Borba; Jordana Guimarães Neves. -  
Goiânia, GO: IF Goiano ; UFG, 2017.

47 p., il.: color.

ISSN: 2527-0923

Avaliadores dos trabalhos científicos Ad Hoc: Renato Sérgio Mota dos Santos;  
José Elenilson Cruz

1. Agronegócio. 2. Produtores rurais. I. Borba, Márcia Maria de. II. Neves,  
Jordana Guimarães. III. Cruz, José Elenilson. IV. Santos, Renato Sérgio Mota dos.  
V. Instituto Federal Goiano. VI. Universidade Federal de Goiás. VII. Título.

CDU: 631.5



**Michel Miguel Elias Temer**  
Presidente da República

**José Mendonça Bezerra Filho**  
Ministro da Educação

**Eline Neves Braga Nascimento**  
Secretária da Educação Profissional e Tecnológica

**Vicente Pereira de Almeida**  
Reitor

**Sebastião Nunes da Rosa Filho**  
Pró-reitor de Extensão

**Fabiano Guimarães Silva**  
Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

**Virgílio José Távira Erthal**  
Pró-reitor de Ensino

**Claudecir Gonçalves**  
Pró-reitor de Administração

**Elias de Pádua Monteiro**  
Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

**Comissão Ad Hoc para avaliação de trabalhos científicos com ISSN:**

Renato Sérgio Mota dos Santos – presidente

José Elenilson Cruz – presidente (suplente)

Tania Fernandes Veri Araújo - presidente

Klaus de Oliveira Abdala - membro

Alcido Elenor Wander - membro

Rogério Antonio Mauro - membro

Sebastião Nunes da Rosa Filho - membro

Leigh Maria de Souza - membro

Geisa D Avila Ribeiro Boaventura - membro

Roseli Gonçalves da Rocha - membro

Áusbie Luís Graça Araújo - membro

**Comissão organizadora do Evento “I Seminário Mercado de Trabalho e Formação do Profissional do Agronegócio”**

Jordana Guimarães Neves- Presidente

Gessyane Guimarães Ribeiro - presidente (suplente)

Márcia Maria de Borba - membro

Gabriel da Silva Medina - membro

Julianna Malagoni - membro

Cleonice Borges de Souza - membro

Abadia dos Reis Nascimento - membro

Annelisa Arruda de Brito - membro

**Comissão Organizadora do Seminário Científico sobre o Agronegócio**

Márcia Maria de Borba - Presidente

Jordana Guimarães Neves- Presidente (suplente)

Gabriel da Silva Medina - membro

Renato Sérgio Mota dos Santos - membro

Sérgio Amoroso Junior - membro

Gessyane Guimarães Ribeiro - membro

Annelisa Arruda de Brito - membro

André Chagas de Sousa – membro

Áusbie Luís Graça Araújo – membro

Sebastião Nunes da Rosa Filho - membro



## SUMÁRIO

AGRICULTURA FAMILIAR E SEGURANÇA ALIMENTAR: APLICAÇÕES PRÁTICAS NO MUNICÍPIO DE UBAÍRA, BAHIA .....	12
FITOTOXICIDADE AGUDA DO HERBICIDA 2,4 D PARA PLANTAS TESTES .....	13
DIAGNÓSTICO DA UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE MARKETING EM EMPRESAS DO SEGMENTO LEITEIRO .....	14
IMPORTÂNCIA DOS ALIMENTOS ADQUIRIDOS PELO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE IPORÁ - GO .....	15
A EFETIVIDADE DA LEI Nº 11.947/2009 COMO FOMENTO À DEMANDA DE PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE IPORÁ - GO .....	17
OS PROBLEMAS ENFRENTADOS NA COMERCIALIZAÇÃO DO LEITE PARA O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE IPORÁ - GO .....	19
SUSTENTABILIDADE NA AGROINDÚSTRIA COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO: O CASO DA BRF-FOODS UNIDADE DE RIO VERDE .....	21
CARACTERIZAÇÃO PRELIMINAR DO PROCESSO DE GESTÃO DE PESSOAS NA PROPRIEDADE ALEXINA MARIA II .....	23
ANÁLISE DE PREÇOS, COMERCIALIZAÇÃO E RELAÇÕES DE TROCA DO TOMATE MESA NO PARANÁ E NO BRASIL DE 2008 A 2016 .....	25
EMPRESAS AGROPECUÁRIAS DE IPORÁ QUE UTILIZAM A LOGÍSTICA REVERSA NA SUA GESTÃO, FAZENDO O CUMPRIMENTO DA LEI 9.974 .....	27
A PRÁTICA DO CONTROLE FINANCEIRO PELOS AGRICULTORES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE IPORÁ .....	29
A APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DE MARKETING NA COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE IPORÁ-GO .....	30

ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS EM AGRICULTURA DE PRECISÃO POR PRODUTORES DE GRÃOS EM GOIÁS E DISTRITO FEDERAL .....	32
ANÁLISE DA CULTURA DO SORGO NO MATO GROSSO DO SUL A PARTIR DA RELAÇÃO DE TROCA COM OS PRINCIPAIS FERTILIZANTES .....	34
ANÁLISE DE PREÇOS, RELAÇÃO DE TROCA DE BOI GORDO EM GOIÁS COM BEZERRO E BOI MAGRO DE 2011 A 2016 E PERSPECTIVAS DE MERCADO .....	35
IMPORTÂNCIA DAS ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS NA DETECÇÃO DE FRAUDES EM LEITE .....	36
ANÁLISE DE SAZONALIDADE DOS PREÇOS DO AÇÚCAR SC 50 KG EM SÃO PAULO DE 2008 A 2016 .....	37
DESAFIOS EXISTENTES NA COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNÍCIPIO DE IPORÁ-GO .....	39
RELAÇÃO DE TROCA DA SOJA SC 60 KG EM GOIÁS COM SEUS PRINCIPAIS INSUMOS E ANÁLISE DE PREÇOS .....	40
ANÁLISE DE SAZONALIDADE DE PREÇOS, PRODUTIVIDADE E ÁREA PLANTADA DE ALGODÃO NA BAHIA DE 2005 A 2016 .....	41
PRODUÇÃO DO TOMATE DE MESA NO ESTADO DE GOIÁS: 2005 A 2014 .....	43
ANÁLISE DE SAZONALIDADE E RELAÇÃO DE TROCA COM INSUMOS DO TRIGO 1 TON NO RIO GRANDE DO SUL DE 2005 A 2016 .....	44
INFLUÊNCIA DO PREÇO DA SOJA NO PORTO DE PARANAGUÁ PARA OS PRODUTORES DE MAMONA NA MICRORREGIÃO DE IRECÊ NA BAHIA .....	45
ESTUDO DO HISTÓRICO DE COTAÇÕES DE PREÇOS DO FEIJÃO CARIOCA SC 60 KG NA BAHIA DE JANEIRO DE 2005 À OUTUBRO DE 2016 .....	46
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA: UM ESTUDO APLICADO À METODOLOGIA MESMIS .....	47
CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS VENDEDORES DE FRUTAS DA FEIRA LIVRE DE IPORÁ .....	48





## APRESENTAÇÃO

Em 2016, os discentes do Programa de Pós Graduação em Agronegócio (PPAGRO), da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás (UFG), com o apoio da Coordenação do PPAGRO, da UFG e do Instituto Federal Goiano, promoveram a primeira edição do Seminário Científico sobre o Agronegócio, durante o I Seminário Mercado de Trabalho e Formação do Profissional do Agronegócio. O evento, idealizado pelos discentes, pretende incentivar a pesquisa na área e construir um espaço de divulgação das produções técnicas e científicas relacionadas ao agronegócio, a partir da submissão de resumos de artigos e apresentação oral dos trabalhos. Estudantes, técnicos e profissionais de diversos estados brasileiros participaram ativamente da apresentação dos trabalhos apresentados em forma de pôster.

O resultado desses trabalhos está compilado nesta publicação que pretende, ao demonstrar as pesquisas, colaborar com o desenvolvimento do agronegócio no Brasil, por meio da aplicação das pesquisas desenvolvidas em várias instituições.

O I Seminário Mercado de Trabalho e Formação do Profissional do Agronegócio foi realizado na Universidade Federal de Goiás - UFG e no Instituto Federal Goiano, entre os dias 05 a 07 de dezembro de 2016. O evento é fruto da parceria entre os discentes do PPAGRO, a UFG e o IF Goiano, por meio da Pró- Reitoria de Extensão – PROEX. O evento discute o agronegócio por meio de palestras, mesas redondas, apresentação cultural, exposição de resumos de pesquisas científicas, além de conversas informais com troca de experiências. A iniciativa atraiu produtores rurais de todo Estado, estudantes e pessoas interessadas em conhecer novos métodos e tecnologias voltadas para a produção agrícola, além de atualização profissional.

Boa leitura.

**Sebastião Nunes da Rosa Filho**

Pró-Reitor de Extensão do IF Goiano

# AGRICULTURA FAMILIAR E SEGURANÇA ALIMENTAR: APLICAÇÕES PRÁTICAS NO MUNICÍPIO DE UBAÍRA, BAHIA

OLIVEIRA, L. C.<sup>1</sup> AMPARO, E. S. S.<sup>2</sup>

O município de Ubaíra, localizado no centro-sul baiano, possui uma população essencialmente rural, voltada, em grande parte, para a agricultura familiar. De acordo com dados do IBGE (2006) para o município, cerca de 76% (setenta e seis por cento) dos produtores rurais pertencem à agricultura familiar, uma vez que se adequam às determinações da Lei 11.326 de 24 de julho de 2006. Este trabalho expõe parte do que foi visto em pesquisa de campo pela zona rural no município de Ubaíra entre os anos de 2015 e 2016, acerca das práticas agrícolas utilizadas no dia a dia do agricultor referentes à segurança alimentar. Foram visitadas 396 (trezentos e noventa e seis) propriedades e em 299 (duzentas e noventa e nove) delas, o que corresponde a 75,5% (setenta e cinco vírgula cinco por cento) do total visitado, existe ao menos algum cultivo agrícola voltado, inicialmente, ao consumo próprio. Dentre estas culturas, a olericultura foi a mais encontrada nas propriedades rurais e é descrita pelos agricultores como sendo de rápido plantio e colheita e de manejo relativamente simples. Estas características mencionadas remetem à praticidade em ter alimento de fácil acesso para o próprio consumo. Parte dos agricultores relatou que também comercializam os excedentes, obtendo assim uma renda extra e, com esta renda extra adquirem outros produtos alimentícios, complementando, desta forma, a sua alimentação. Os cultivos mais encontrados nas propriedades foram banana (78%), cacau (39%), maracujá (9%), mandioca (8%) chuchu (6%) e abóbora (4%). Além da parte agrícola, em 92% (noventa e dois por cento) das propriedades visitadas existia algum animal de pequeno porte para subsistência, como aves caipiras de postura e de abate, suínos, e até caprinos e ovinos. Com este trabalho concluímos que a diversidade dos cultivos agrícolas praticada pelos agricultores familiares da região de Ubaíra se configura como uma forma de aplicação prática e concreta para a garantia da segurança alimentar dos mesmos.

---

*1 Discente do Curso de Bacharelado em Zootecnia – IF Baiano Campus Santa Inês. Bolsista PIBIC – PROPEX IF Baiano.*

*2 Docente, Administradora, Doutora em Ciências Jurídicas e Sociais, IF Baiano Campus Santa Inês.*

# FITOTOXICIDADE AGUDA DO HERBICIDA 2,4 D PARA PLANTAS TESTES

PIAZENTINE, A. E.<sup>1</sup> ; ESTEVES, B. S.<sup>2</sup> ; CAMPOS, J. M.<sup>3</sup> ; CRUZ, C. DA<sup>4,5</sup>

A intensificação do cultivo agrícola têm proporcionado aumento no consumo de herbicidas. O segundo princípio ativo utilizado é o 2,4-D para controle de plantas daninhas. A avaliação dos possíveis efeitos destes produtos com organismos bioindicadores como as plantas teste é importante no biomonitoramento ambiental de resíduos. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar toxicidade aguda (CL50;14d) do 2,4-D para as plantas teste abóbora (*Cucurbita pepo*), quiabo (*Abelmoschus esculentus*) e tomate (*Solanum lycopersicum*) e estabelecer efeito comparativo visual de fitotoxicidade. Os ensaios foram conduzidos em sala de bioensaio com temperatura de 25 a 27 °C, iluminação de 1000 lux e fotoperíodo de 24 horas de luz. Como substrato foi utilizada areia fina e lavada (2,0 µm) em recipientes plásticos com 300 g e transplantadas duas plantas por unidade experimental. As concentrações testadas foram 0,1; 1,0; 3,4; 11,6; 36,5 e 118,0 mg kg<sup>-1</sup> e um controle com cinco réplicas. A fitotoxicidade foi avaliada em 1, 3, 5, 7, 9, 11 e 14 dias após aplicação (DAA) e no final foi mensurado o comprimento total das plantas (cm). Para a planta teste abóbora a concentração letal 50% (CL50;14d) foi 2,70 mg kg<sup>-1</sup>, com limite superior 3,59 mg kg<sup>-1</sup> e inferior de 2,04 mg kg<sup>-1</sup>. Para a planta teste quiabo a concentração letal 50% (CL50;14d) 0,64 mg kg<sup>-1</sup>, com limite superior 1,11 mg kg<sup>-1</sup> e inferior de foi de 0,37 mg kg<sup>-1</sup>. E para a planta teste tomate a concentração letal 50% (CL50;14d) 0,59 mg Kg<sup>-1</sup>, com limite superior 1,38 mg kg<sup>-1</sup> e inferior 0,25 mg kg<sup>-1</sup>. Para este herbicida a *C. pepo*, o *A. esculentus* e o *S. lycopersicum* apresentaram sensibilidade, baseado na concentração letal 50%, podendo ser utilizadas para o monitoramento ambiental.

---

1 Discente do Curso de Engenharia Agrônômica

2 Discente do Curso de Engenharia Agrônômica

3 Discente do Curso de Engenharia Agrônômica

4 Docente, Biólogo, Doutor em Aquicultura de águas continentais

5 Laboratório de Ecotoxicologia e Eficácia de Agrotóxicos, LEEA, do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos UNIFEB, Barretos – SP

# DIAGNÓSTICO DA UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE MARKETING EM EMPRESAS DO SEGMENTO LEITEIRO

QUEIRÓS, L. S.S.<sup>1</sup>; JÚNIOR, J. C DE S.<sup>2</sup>; FURQUIM, M. G. D.<sup>3</sup>

O agronegócio brasileiro tem se expandido e reforçado sua representatividade na economia brasileira, na geração de emprego e renda; crescendo igualmente a competitividade no setor, assim como nos diversos segmentos econômicos. Desta forma, o Marketing Rural surge como ferramenta de gestão, na elaboração e aplicação de estratégias para a obtenção de vantagens competitivas sustentáveis. O trabalho tem por objetivo identificar quais as ferramentas de marketing são comumente adotadas em empresas do segmento leiteiro no município de Iporá- GO, considerando que a pecuária de leite está entre as principais atividades econômicas do município e da região. Como instrumento metodológico foram aplicados questionários com questões fechadas aos gestores desse tipo de empreendimento, sendo a amostra definida a partir de informações obtidas junto ao Câmara de Dirigentes Lojistas de Iporá, o que possibilita esboçar um panorama geral do setor. Os resultados obtidos apontam inicialmente o volume financeiro investido anualmente em estratégias de divulgação e propaganda das empresas, sendo que 33,33% investem até 1000,00 reais, 33,33% até 3000,00 e 33,33% não realizam nenhum investimento. No que se refere ao portfólio de produtos comercializados, todas as empresas revendem apenas produtos das marcas que representam e quanto à percepção dos gestores em relação à imagem da empresa e seus respectivos diferenciais, nota-se que 25% priorizam preço, 25% a prestação de serviço, 30% a qualidade, 10% design e estrutura física e 10% a equipe de colaboradores. Conclui-se que os investimentos em marketing das empresas analisadas de maneira geral é incipiente para promover a competitividade do negócio, o aumento das vendas e a conquista de novos mercados, uma vez que a definição e utilização de adequadas estratégias de marketing fortalece a marca e agrega valor aos produtos e serviços.

---

1 Discente do Curso de Tecnologia em Agronegócio, IF Goiano - Campus Iporá.

2 Docente, Especialista em Marketing e Gestão Estratégica, e Docente no IF Goiano - Campus Iporá.

3 Mestranda em Agronegócios, UFG e Docente no IF Goiano - Campus Iporá.

# IMPORTÂNCIA DOS ALIMENTOS ADQUIRIDOS PELO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE IPORÁ - GO

*QUEIRÓS, L. S.S. <sup>1</sup> ; VALE, N. K. A. <sup>2</sup>; RABELO, J DE C. <sup>3</sup> ; SOUSA, A DOS S.<sup>4</sup>*

Atualmente, as preocupações relacionadas à qualidade dos gêneros alimentícios adquiridos e com aos hábitos alimentares das crianças e adolescentes no ambiente escolar cresceram muito. O PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) é de fundamental importância para garantir a segurança alimentar e uma alimentação saudável para os alunos das creches e escolas do município de Iporá. O trabalho tem como objetivo identificar os alimentos adquiridos da agricultura familiar pelo PNAE. Realizou-se por meio de pesquisa exploratória e entrevista com a representante da Secretaria de Educação, Cultura, Desporto e Lazer de Iporá-GO. Observaram-se diversificações quanto ao tipo de alimentos fornecidos pela agricultura familiar e a relevância desses para o dia a dia das crianças e adolescentes, pelo fato dos mesmos estarem presentes nas principais refeições servidas por creches e escolas de tempo integral. As refeições são: café da manhã, lanchinho, almoço, lanche1 leve e lanche 2 mais pesado. Com isso, percebe-se o quanto o processo de aquisição desses alimentos exige comprometimento e responsabilidade, tanto por parte dos gestores públicos, quanto pelos produtores. Nota-se que há grandes quantidades adquiridas durante o período da chamada pública, os produtos são: abóbora madura 880 KG, valor unitário R\$1,50 e total R\$1.320,00, abóbora verde 440 KG, R\$ 3,00 e total R\$1.320,00, banana maçã 1.500 KG, R\$ 3,20 e total R\$4.800,00, banana marmelo 700 KG, R\$ 3,50 e total R\$ 2.450,00 ,farinha de mandioca 220 KG, R\$ 4,50 e total R\$990,00, laranjas 2.000 KG, R\$ 1,60 e total R\$3.200,00, mandioca 1.400 KG, R\$ 2,50 e total R\$ 3.500,00, milho verde 440 KG, R\$ 12,00 e total R\$ 5.280,00 e polvilho 220 KG, R\$ 7,00 e total R\$ 1.540,00 tendo o valor total de R\$ 24.400,00. Conclui-se que os produtos adquiridos pelo PNAE da agricultura familiar são alimentos riquíssimos em nutrientes e minerais. Constata-se que há oferta suficiente para o consumo, com isso detecta-se o quanto é importante

para o dia a dia das crianças e adolescentes e também para o desenvolvimento econômico da agricultura familiar no município de Iporá - GO.

---

*1 Discente do Curso de Tecnologia em Agronegócio, IF Goiano – Campus Iporá*

*2 Docente, Especialista em Docência Universitária, Faculdade Brasileira de Educação e Cultura, docente do IF Goiano, Campus Iporá*

*3 Docente, Mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, Centro Universitário de Anápolis, IF Goiano - Campus Iporá*

*4 Docente, Mestre em Desenvolvimento e Planejamento Territorial. PUC-GO, docente do IF Goiano -Campus Iporá*



# **A EFETIVIDADE DA LEI Nº 11.947/2009 COMO FOMENTO À DEMANDA DE PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE IPORÁ - GO**

*QUEIRÓS, L. S.S.<sup>1</sup>; RABELO, J DE C.<sup>2</sup>; SOUSA, A DOS S.<sup>3</sup>; VALE, N. K. A.<sup>4</sup>*

O PNAE (Programa Nacional de Educação Escolar) existe no Brasil desde 1955, contribuindo com o crescimento, desenvolvimento e o rendimento escolar dos alunos, por meio da oferta de alimentos saudáveis no ambiente escolar, financiada pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). A partir de 2009, com o intuito de garantir a subsistência alimentar das escolas e incentivar a comercialização dos produtos da agricultura familiar, a Lei nº 11.947/2009, em seu artigo 14, tornou obrigatória que 30% do recurso repassado para o PNAE para compra de alimentos para merenda escolar, fossem gastos com aquisição de produtos oriundos da agricultura familiar, beneficiando tanto as instituições de ensino, quanto os produtores. O objetivo deste trabalho consiste em identificar os fatores que dificultam a efetivação da Lei 11947/2009 no município de Iporá, como uma política pública de fomento da agricultura familiar. O método contemplou pesquisa exploratória para o levantamento de dados primários e, para isso, utilizou-se entrevista semiestruturada, tendo como público alvo agentes públicos. Observou-se que no repasse de 2014, o valor direcionado ao PNAE para as escolas municipais do município de Iporá foi de R\$ 184.698,00. Desse total, R\$ 51.256,00 foram utilizados para aquisição de produtos alimentícios da agricultura familiar, representando apenas 27% dos recursos disponíveis para a aquisição da merenda escolar, valor que não corresponde com o que está estabelecido na Lei. O repasse total do FNDE para o PNAE executado pelas escolas municipais do município de Iporá previsto até dezembro de 2016 é de R\$ 191.320,00. Desse valor, considerando o que é previsto em na Lei, devem ser adquiridos da agricultura familiar R\$ 57.396,00 em alimentos, porém no momento só foram consumidos 12,7%, o que corresponde a R\$ 24.400,00. Atualmente, a verba adquirida é de R\$ 172.188,00. Com isso, nota-se que a Lei não está sendo cumprida. Um dos problemas é pelo fato de os

produtores não conseguirem atender e suprir a demanda, em consequência da dificuldade na administração e nas plantações e colheitas. Para a Secretaria de Educação, Cultura, Desporto e Lazer isso não é positivo, pois pode ocorrer corte da verba ou abate no valor adquirido no próximo ano.

---

*1 Discente do Curso de Tecnologia em Agronegócio, IF Goiano – Campus Iporá.*

*2 Docente, Mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, Centro Universitário de Anápolis, IF Goiano - Campus Iporá*

*3 Docente, Mestre em Desenvolvimento e Planejamento Territorial. PUC-GO, docente do IF Goiano -Campus Iporá.*

*4 Docente, Especialista em Docência Universitária, Faculdade Brasileira de Educação e Cultura, docente do IF Goiano, Campus Iporá.*

# OS PROBLEMAS ENFRENTADOS NA COMERCIALIZAÇÃO DO LEITE PARA O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE IPORÁ - GO

*QUEIRÓS, L. S.S. <sup>1</sup> ; SOUSA, A DOS S. <sup>2</sup> ; VALE, N. K. A. <sup>3</sup> ; RABELO, J.  
DE C. <sup>4</sup>*

O PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) é muito importante para o funcionamento das creches e escolas, além de criar canais de comercialização para os produtores da agricultura familiar, contribuindo para o aumento da renda e com o desenvolvimento econômico do município de Iporá. O leite é um alimento relevante para o consumo de crianças e adolescentes, contribuindo com um crescimento saudável e com o rendimento escolar. O objetivo deste trabalho é identificar os gargalos que dificultam ou impedem a comercialização do leite para o PNAE. Utilizou-se como método a pesquisa exploratória e para o levantamento de dados secundários aplicou-se entrevistas direcionadas à representante da Secretaria de Educação, Cultura, Desporto e Lazer de Iporá - GO e ao representante de uma cooperativa do município fornecedora de leite para o PNAE. Os resultados obtidos indicam que a cooperativa fornece leite há dois anos para o PNAE, com início em 2014 e até no momento, demonstrando que como a cooperativa não possui microindústria para realizar o processamento do leite de forma adequada, ou seja, pasteurizado, conforme exigem as diretrizes do PNAE que o leite in natura é encaminhado para uma empresa terceirizada em Corumbáiba para que esse processo seja realizado e, depois, retorna a cooperativa localizada em Iporá em forma de leite tipo UHT em embalagem longa vida, para atender a creches e escolas de Iporá-GO. Com isso, o leite comercializado no município de Iporá, não atende a chamada pública da agricultura familiar. Então, a empresa terceirizada abastece a cooperativa e o representante fornece para as creches e escolas atendidas pelo PNAE. Em seguida, é feita a entrega mês em mês. O valor pago pelo PNAE por litro de leite é de 2,80 reais e são distribuídos 243 litros de leite UHT para as escolas e creches ao mês. O gargalo

identificado é que o leite correto para o consumo em relação ao PNAE seria o pasteurizado, porém o município não atende essas exigências das características do leite. Assim, a cooperativa e os produtores da agricultura familiar teriam mais oportunidades de mercado com a instalação de uma microindústria para realizar o beneficiamento do leite no próprio município. Dessa forma, obteriam mais lucratividade, contribuindo também com o desenvolvimento econômico do município. Portanto, apesar da demanda do leite pelo PNAE, os produtores depararam-se com a falta de condições para atender os critérios exigidos para a comercialização do leite para o mercado institucional.

---

1 Discente do Curso de Tecnologia em Agronegócio, IF Goiano – Campus Iporá.

2 Docente, Mestre em Desenvolvimento e Planejamento Territorial. PUC-GO, docente do IF Goiano -Campus Iporá.

3 Docente, Especialista em Docência Universitária, Faculdade Brasileira de Educação e Cultura, docente do IF Goiano, Campus Iporá.

4 Docente, Mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, Centro Universitário de Anápolis, IF Goiano - Campus Iporá.

# SUSTENTABILIDADE NA AGROINDÚSTRIA COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO: O CASO DA BRF-FOODS UNIDADE DE RIO VERDE

*SILVA, P. G.<sup>1</sup>; FURQUIM, M.G.D.<sup>2</sup>; SOUSA JUNIOR, J.C.<sup>3</sup>*

A mudança nos paradigmas acerca do papel dos diferentes atores envolvidos em toda a cadeia agroindustrial remete a um novo formato de empreendimentos e negócios, no qual a alocação eficiente dos recursos, em consonância com a equitativa distribuição dos benefícios assegure a manutenção das características do ecossistema. O estudo tem por objetivo apresentar sumariamente as ações adotadas pela BRF-FOODS unidade de Rio Verde, em Goiás, e o seu compromisso com relação ao meio ambiente e o desenvolvimento social. Utilizou-se como instrumento metodológico a revisão de literatura na área. Verifica-se que a BRF-FOODS preocupa-se com a obtenção da eco eficiência em seus processos operacional e gerencial, instituindo os pilares da sustentabilidade. O primeiro pilar é a sustentabilidade com foco na melhoria contínua: trabalha diariamente com bases em diretrizes de preservação ambiental e justiça social buscando o desenvolvimento das comunidades na região onde está inserida. O segundo é a adaptação as mudanças climáticas: busca continuamente a diminuição dos impactos ambientais, reduzindo o consumo de água e energia, além de ações de prevenção a poluição e proteção ambiental. O terceiro é alavancar a sustentabilidade na cadeia de valor: tem um compromisso da disseminação da pratica sustentável em todas as fases de produção. O quarto é a promoção do consumo sustentável: preocupa-se com o impacto de seus produtos sobre saúde de seus consumidores. O quinto é a valorização do capital humano e da diversidade da força de trabalho, ao priorizar a valorização e a capacitação de seus colaboradores, de forma a garantir a satisfação profissional e o bem-estar de seus colaboradores. Conclui-se que adoção de novos modelos produtivos que contemplem o tripé da sustentabilidade pelas instituições dos diversos setores da economia está intrinsecamente relacionada com a continuidade da atividade, uma vez que para os recursos naturais não existem bens substitutos; ao mesmo tempo em que diferencia a marca

e os produtos ao associá-los a processos ambientalmente corretos, o que agrega valor na percepção dos consumidores.

---

*1 Discente do Curso de Tecnologia em Agronegócio, IF Goiano - Campus Iporá.*

*2 Docente, Administradora, Mestranda em Agronegócio, UFG, IF Goiano - Campus Iporá.*

*3 Docente, Administrador, Especialista em Marketing e Gestão Estratégica, IF Goiano - Campus Iporá.*



# **CARACTERIZAÇÃO PRELIMINAR DO PROCESSO DE GESTÃO DE PESSOAS NA PROPRIEDADE ALEXINA MARIA II**

*SANTOS, C. B. <sup>1</sup> ; FEITOZA, A. C. H <sup>2</sup> . ; MAFFEI, A. M. C <sup>3</sup> . ; JESUS, L. A. de <sup>4</sup> ; FURQUIM, M. G. D. <sup>5</sup>*

O agronegócio é um dos setores da economia com maior geração de empregos com baixo custo e um forte estimulador para as atividades advindas dos vários setores das cadeias produtivas. A gestão de pessoas tem forte impacto neste setor econômico, por ser contingencial e situacional, uma vez que depende de vários aspectos, como cultura existente na empresa e a estrutura organizacional adotada. Sendo assim, deve ser feita por gestores, devido ser uma área que requer capacidade de liderança. O presente trabalho objetiva caracterizar preliminarmente o processo de gestão de pessoas adotado na propriedade Alexina Maria II, por meio de observação simples como instrumento metodológico, no qual o pesquisador permanece como espectador da situação estudada. A propriedade rural está sediada no município de Ivolândia-GO, localizada no km 23 da rodovia que interliga o município de Iporá-GO e o município de Ivolândia-GO, na qual se desenvolve duas atividades econômicas: a bovinocultura de corte como principal e de leite como fonte suplementar de renda. Verificou-se que o empreendimento rural se utiliza apenas de atividades específicas do “setor pessoal”, atendendo basicamente as exigências legais de contratação, admissão e demissão, pagamento de salário, férias e 13º salário. Sendo o processo de recrutamento e seleção realizado mediante indicação de algum candidato, realizado por conhecido ou parente do proprietário, não é oferecido treinamento ou qualquer curso de capacitação ou reciclagem profissional, mantendo um modelo tradicional de administração e produção. Sabe-se, portanto, que os bons resultados de qualquer empreendimento dependem da atuação humana e, por esse motivo, desenvolver e estabelecer parâmetros que ajuste o comportamento humano às necessidades das organizações, fortalece as relações de intercâmbio entre empregador e empregado e o alcance de objetivos comuns. Deste modo, conclui-se que

a propriedade demonstra fragilidade no que tange às relações humanas, uma vez que os processos de gestão de pessoas não são utilizados.

---

*1 Discente do curso de Tecnologia em Agronegócio, IF Goiano- Campus Iporá*

*2 Discente do curso de Tecnologia em Agronegócio, IF Goiano- Campus Iporá*

*3 Discente do curso de Tecnologia em Agronegócio, IF Goiano- Campus Iporá*

*4 Discente do curso de Tecnologia em Agronegócio, IF Goiano- Campus Iporá*

*5 Docente, Administração, Mestranda em Agronegócio, IF Goiano - Campus Iporá.*

# ANÁLISE DE PREÇOS, COMERCIALIZAÇÃO E RELAÇÕES DE TROCA DO TOMATE MESA NO PARANÁ E NO BRASIL DE 2008 A 2016

*BORGES, A.C. <sup>1</sup>; SILVA, R.G. <sup>2</sup>; ABREU, D.P. <sup>3</sup>*

Das hortaliças, o tomate é a espécie mais importante do ponto de vista econômico. Segundo dados da FAO, o Brasil é o 8º maior produtor desse bem, ficando atrás da China, Índia, EUA, Turquia, Egito, Iran e Itália, que juntos produzem 71% do total mundial. No Brasil, quem lidera é o estado de Goiás, com 24% da produção nacional, seguido por Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Bahia, que juntos produzem 72% do total nacional do fruto. Estudos sobre comercialização são importantes para aumentar o nível de informação sobre as cadeias produtivas e dessa maneira auxiliar as tomadas de decisões dos produtores. Neste trabalho, buscou-se analisar o comportamento dos preços do tomate de mesa no Paraná e no Brasil, bem como da semente, ureia, KCl e SuperFosfato Simples, que são alguns dos principais insumos dessa cultura. Para as análises, os preços da caixa de 23 quilos de tomate mesa de janeiro de 2008 a outubro de 2016, foram obtidos no Portal Agrolink e, posteriormente, corrigidos de acordo com o Índice Geral de Preços (IGP-DI) fornecido pela FGV. Realizou-se a análise de sazonalidade pelo método descritivo e também uma análise da relação do valor de troca entre a cultura do tomate e os insumos relacionados a ela. Para a relação de troca com a ureia, KCl e Supersimples, foram usados dados de 2008 a 2016, e para a semente foram usados dados de 2008 a 2014. Observou-se uma grande instabilidade no preço desse produto no mercado paranaense ao longo dos anos, o que não se diferencia do mercado nacional. Com o estudo da sazonalidade, percebemos que para um menor valor de compra do tomate, os meses de setembro a fevereiro são melhores. Já para um maior preço de venda, os meses de maio a junho são ótimos. As relações de troca com ureia, KCl e Supersimples foram positivas, comparando a média de 2014 a 2016 com a média de 2008 a 2013. Significando aumentos de 55%, 99% e 78%, respectivamente. Já a relação de troca entre o tomate mesa e a semente ficou negativa, apresentando queda de

9%. Houve, com o passar dos anos, uma valorização do produto em relação aos seus insumos gerais, mas não em relação a semente. O fator clima é de extrema relevância para essa hortaliça, visto que esse influencia na produção, que reflete imediatamente no preço final e explica tanta oscilação nos valores ao longo dos anos.

---

1 *Escola de Agronomia/UFG – e-mail: amandacris0208@hotmail.com;*

2 *Escola de Agronomia/UFG – e-mail: ricardo.cerrado@hotmail.com;*

3 *Escola de Agronomia/UFG – e-mail: abreu.douglas@gmail.com.*

## **EMPRESAS AGROPECUÁRIAS DE IPORÁ QUE UTILIZAM A LOGÍSTICA REVERSA NA SUA GESTÃO, FAZENDO O CUMPRIMENTO DA LEI 9.974**

*SILVA, E.S.<sup>1</sup>, SILVA, O.C.<sup>2</sup>, RABELO, J.C.<sup>3</sup>*

A Lei de número 9.974, decretada em 06 de julho de 2000, dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências, fazendo legal o uso da logística reversa. A partir dessa Lei, o intuito do trabalho é buscar empresas do ramo agropecuário do município de Iporá-GO, que adotam esta gestão ambiental e fazem o cumprimento da Lei instituída. Para chegar a tais resultados, foi aplicado um questionário a 6 empresas agropecuárias, com a elaboração de quatro perguntas abertas. Foi constatado que 2 empresas que fazem a logística reversa tem como principais produtos comercializados os inseticidas, fungicidas e herbicidas. A Empresa X diz que utiliza a logística reversa e orienta por meio de panfletos e verbalmente os clientes de como fazer a devolução das embalagens de forma correta, explicam também a importância do cumprimento da lei para o meio ambiente, pois o produtor, após utilizar o produto, é responsável por fazer a devolução das embalagens que são levadas para a Associação dos Distribuidores de Produtos Agrícolas de Rio Verde-GO. A Empresa Y, também de forma verbal, orienta os produtores de como deve ser feito a devolução das embalagens dos defensivos agrícolas, elas são devolvidas no lixão da cidade onde há um funcionário contratado pela prefeitura responsável pela coleta. Os agricultores têm até um ano para fazer a devolução, porém a empresa não conscientiza os agricultores de como é importante o cumprimento da lei para a sustentabilidade. Pode-se concluir através da pesquisa que as organizações, apesar de realizar a coleta, possuem pouco conhecimento sobre a forma correta de fazer todo o ciclo da logística reversa e possuem um desconhecimento da Lei, onde fala que as empresas são as

responsáveis pelo processo de recolhimento, e estão sujeitas à pena de reclusão, de dois a quatro anos, além de multa. A lei cita ainda que as empresas em colaboração com o Poder Público deve instituir programas educativos e mecanismos de controle e estímulo à devolução das embalagens.

---

*1 Discente do Curso de Tecnologia em Agronegócio, IF Goiano - Campus Iporá*

*2 Discente do Curso de Tecnologia em Agronegócio, IF Goiano - Campus Iporá*

*3 Docente, Administrador, Mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio ambiente, IF Goiano - Campus Iporá*



# A PRÁTICA DO CONTROLE FINANCEIRO PELOS AGRICULTORES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE IPORÁ

SILVA, A.P.R.<sup>1</sup>; VALE, N.K.A.<sup>2</sup>; RABELO, J.C.<sup>3</sup>; SOUZA, A.S.<sup>4</sup>

Agricultura familiar é considerada o cultivo da terra realizado por pequenos proprietários rurais, cuja mão de obra é familiar, contrapondo a agricultura patronal que faz uso da mão de obra fixa ou temporária de terceiros. Os registros dessas informações geram indicadores favoráveis ao produtor e são importantes não só pela necessidade de avaliar periodicamente o desenvolvimento econômico das atividades produtivas, mas também porque contribuem na tomada de decisão, tornando-se uma área de suma importância e que influencia diretamente sobre a qualidade dos produtos da agricultura familiar. Esta pesquisa tem como finalidade indicar os faturamentos e controle financeiro que há entre os produtores. As objeções enfrentadas pelos agricultores são relativas aos custos: com combustível, manutenção de veículos, preços de insumos, gastos com energia elétrica na feira. O trabalho foi realizado mediante a visita à feira livre “Centro de comercialização Noildo Miguel no município de Iporá-Go, sendo entrevistados 22 feirantes por meio de aplicações de questionários, com perguntas abertas e fechadas, no mês de Setembro de 2016”. Os dados foram agrupados e a porcentagem calculada. De acordo com os resultados obtidos, verificou-se que 40% dos feirantes entrevistados faturam por feira uma quantidade mínima de R\$ 100,00 a R\$ 200,00 reais, 22% recebem R\$200,00 a 300,00 e 18% fatura valor superior a R\$500,00. Dos 22 produtores entrevistados, 28% não efetuam nenhum tipo de controle de comercialização de seus produtos e 72% disseram efetuar controle sobre os mesmos, 59% possuem o total controle de receitas e despesas gastas para produção e comercialização, enquanto 41% não tem fiscalização. O controle financeiro possibilita aos produtores conhecer os custos, a rentabilidade da atividade produtiva, estimar as perspectivas de lucros e os gastos mais expressivos, compras e vendas da produção.

---

1 Discente do Curso de Tecnologia em Agronegócio, IF Goiano - Campus Iporá.

2 Docente, Mestranda em agronegócio, IF Goiano-Campus Iporá

3 Docente, Administração, Mestre em Sociedade, Tecnologia e meio Ambiente, IF Goiano-Campus Iporá

4 Docente, Mestre em Desenvolvimento e Planejamento Territorial, IF Goiano-Campus Iporá

# **A APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DE MARKETING NA COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE IPORÁ-GO**

*OLIVEIRA, M.V.<sup>1</sup>; CRUZ, T.C.<sup>2</sup>; ALVES, T.G.<sup>3</sup>; ALVES, T.G.<sup>4</sup>; SOUSA, A.S.<sup>5</sup>*

A agricultura familiar é composta por pequenos produtores rurais, que com o auxílio de sua família produzem alimentos que são de suma importância tanto para o seu próprio consumo como para a comercialização. O Censo Agropecuário da Agricultura Familiar (2006) aponta que no município de Iporá existem 693 estabelecimentos da agricultura familiar. Pesquisas indicam que um dos maiores problemas enfrentados pelos agricultores está relacionado à comercialização de seus produtos. Kotler e Keller (2006) apontam o marketing como um mecanismo capaz de potencializar a comercialização, facilitar e auxiliar o produtor a se inserir em novos mercados. O objetivo deste trabalho é identificar a utilização de ferramentas de marketing pelos produtores da agricultura familiar no processo de comercialização de seus produtos na feira realizada na cidade de Iporá. Este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória. Para a obtenção dos dados primários, optou-se pela aplicação de questionários a 22 produtores da feira da Agricultura Familiar, localizada no Centro de Comercialização Noildo Miguel na cidade de Iporá-GO, os dados secundários foram obtidos através de pesquisa bibliográfica. Por meio da pesquisa identificou que os principais produtos comercializados na feira são verduras, frutas, derivados de cana-de-açúcar, carne bovina e suína e artesanatos. Os resultados apontam que 63,7% dos produtores enfrentam dificuldades, destes 18,8% elegem a concorrência como um dos principais obstáculos à comercialização de seus produtos. Quanto a utilização de ferramentas de marketing, identificou-se que 81,9% dos agricultores não utilizam nenhuma ferramenta de marketing e que apenas 18,1% usam a internet para este fim. O trabalho demonstra que os produtores possuem pouco entendimento sobre marketing e desconhecem ações, estratégias dessa ferramenta, por meio da qual podem agregar valor aos seus produtos e aumentar sua competitividade no mercado. Portanto, por meio dos resultados obtidos pode se concluir que é necessário promover capacitação desses produtores para que se

beneficiem das ferramentas de marketing tanto no processo produtivo, quanto na fase de comercialização.

---

*1 Discente do Curso de Tecnologia em Agronegócio, IF Goiano-Campus Iporá*

*2 Discente do Curso de Tecnologia em Agronegócio, IF Goiano-Campus Iporá*

*3 Discente do Curso de Tecnologia em Agronegócio, IF Goiano-Campus Iporá*

*4 Discente do Curso de Tecnologia em Agronegócio, IF Goiano-Campus Iporá*

*5 Docente, Mestre em Desenvolvimento e Planejamento Territorial, IF Goiano-Campus Iporá*

# ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS EM AGRICULTURA DE PRECISÃO POR PRODUTORES DE GRÃOS EM GOIÁS E DISTRITO FEDERAL

*PINTO, H. E.<sup>1</sup>; TEIXEIRA, S.M.<sup>2</sup>; FERREIRA, M.D.P.<sup>3</sup>*

A agricultura de precisão caracteriza-se por uma série de componentes tecnológicos que podem ser adotadas em conjuntos ou separadas pelos agricultores para maior otimização dos recursos envolvidos na produção agrícola. Este trabalho objetiva explicar o tempo de adoção de tecnologias de agricultura de precisão pelos produtores de grãos de Goiás e Distrito Federal. São investigados o tempo de uso de Amostragem de Solo em Grade (ASG) e Mapa de Produtividade (MP). Estas tecnologias tem como função diagnosticar parâmetros agrônômicos da produção baseadas no princípio da variabilidade do solo e clima. Além de terem funções semelhantes, o que não é tratado na literatura empírica, tal fato pode afetar o processo temporal da adoção. Nesta pesquisa, aplica-se o modelo estatístico tobit para estimar um modelo de comportamento de escolha censurada. A estratégia empírica adotada está na interação entre os anos de uso, no qual está centrada a variável dependente e tamanho de propriedade. A inovação metodológica concentra-se na mensuração da substituíbilidade das tecnologias em que o tamanho das propriedades apresentam um componente importante na adoção tecnológica agrícola. Alguns achados empíricos apontam que o tamanho da propriedade pode ser um condicionante para adoção e difusão de inovações agrícolas para a produção de grãos. Segundo os dados do Censo Agropecuário 2006 em Goiás e Distrito Federal, existem 39.166 produtores de culturas temporárias. Para encontrar o cálculo mínimo de aplicações necessárias de questionários, foi utilizado um nível de confiança de 95% (1,96) com um nível de precisão de 10%. Para os dados preliminares para o cálculo da amostra, obteve-se uma quantidade amostral necessária, que foi de 96 observações. O número de respondentes foram de 105 produtores. Os resultados demonstram que o tempo de adoção das tecnologias estão ligadas à adoção precedente, em outras palavras, os condicionantes da difusão destas tecnologias estão ligada à experiência prévia do produtor com Agricultura de Precisão. Contudo, após a

interação com o tamanho da propriedade, o modelo aponta que quanto maior a propriedade menor a relação de complementariedade entre Sensoriamento Remoto e Amostra de Solo em Grade, essa também com Mapa de Produtividade. Recomenda-se que, ao propor políticas de difusão destas tecnologias, leve-se em consideração as especificidades e características do produtor, bem como políticas que promovam o contato e acesso a estas inovações.

---

*1 Mestrando em Agronegócio, Bolsista Capes, PPAGRO-UFG.*

*2 PhD em Economia Rural pela Purdue University, Professora Titular na Escola de Agronomia/UFG*

*3 Doutor em Economia Aplicada pela UFV, Professor Auxiliar na Escola de Agronomia/UFG*

# ANÁLISE DA CULTURA DO SORGO NO MATO GROSSO DO SUL A PARTIR DA RELAÇÃO DE TROCA COM OS PRINCIPAIS FERTILIZANTES

SANTOS, A.C.A.<sup>1</sup>; SILVA, R.G.<sup>2</sup>; ABREU, D.P.<sup>3</sup>

Atualmente, o sorgo é o quinto cereal mais plantado no mundo. No Brasil, a cultura do sorgo se desenvolveu após o ano de 1970, obtendo maior exploração nas regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Nordeste, principalmente nos estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo, Bahia e Paraná. Ele é bastante utilizado como insumo para produção de ração para animais, sendo em muitos casos substituto ou complementar do milho, quando a relação de troca está favorável. Os principais fertilizantes utilizados na produção do sorgo são: ureia, cloreto de potássio e superfosfato simples ou misturas. Portanto, análises de preço e comercialização deste tipo de produto são importantes para aumentar o número de informações disponíveis aos setores que fazem parte do agronegócio (pesquisa, extensão, produtores etc). Os dados foram obtidos por meio das cotações históricas disponibilizadas pelo portal Agrolink. Os valores foram deflacionados pelo IGP DI fornecido pela FGV, com base alterada para outubro/2016. Foi feita a relação de troca entre sorgo sc 60 kg com os fertilizantes ureia, cloreto de potássio e superfosfato simples. Para o período analisado, pode-se observar ciclos de aumento do preço do produto a cada dois anos. Para a relação de troca, não foi observada nenhuma tendência dos preços de nenhum dos fertilizantes, porém, para todos, a relação de troca dos últimos 12 meses foi menor do que a média dos outros anos da série, sendo esses valores puxados principalmente por alta relação no período entre 2005 e 2007. A partir da análise dos dados, podemos concluir que a tendência de aumento de preços seguida de queda é uma informação importante para o planejamento do setor produtivo (tanto produtor como agroindústria), pois a variação de preços implica em variação de área plantada, estoques e disponibilidade de produto. A partir da relação de troca, inferimos que, possivelmente, a atividade já foi mais rentável no passado, porém essa diferença pode ser compensada com o aumento de produtividade promovido por manejo e novas cultivares.

---

1 Escola de Agronomia/UFG – e-mail: anacarlaasantoss@gmail.com;

2 Escola de Agronomia/UFG – e-mail: ricardo.cerrado@hotmail.com;

3 Escola de Agronomia/UFG – e-mail: abreu.douglas@gmail.com;

# ANÁLISE DE PREÇOS, RELAÇÃO DE TROCA DE BOI GORDO EM GOIÁS COM BEZERRO E BOI MAGRO DE 2011 A 2016 E PERSPECTIVAS DE MERCADO

SILVA, R. G.<sup>1</sup>

O mercado de boi gordo obteve bons resultados nos últimos anos, com aumento de produtividade e melhora nos preços. Goiás possui o 3º maior rebanho do país e potencial para crescimento, boa localização geográfica e pastagens subutilizadas. Os principais componentes do custo variáveis de produção são a aquisição de animais e ração/confinamento (PINTO e FRANCO, 2014). Portanto, esse trabalho buscou analisar, comparativamente, a variação dos preços da arroba de boi gordo em Goiás, de janeiro de 2011 à outubro de 2016, com os preços do bezerro e do boi magro. Os preços foram obtidos no portal Agrolink e a inflação corrigida utilizando o índice IGP-DI, fornecido pela FGV, com base alterada para outubro de 2016. Para representar o boi gordo, foi utilizado o peso de 17,5 arrobas. Os dados foram submetidos à análise de sazonalidade, tendência e calculada a relação de troca. A análise da série apresentou um aumento real de 9% nos últimos 12 meses em relação ao resto da série, com equação para a curva de tendência linear de  $y = 7,7659 x + 2041,6$  e  $R^2 = 0,3948$ . A relação de troca com bezerro de um ano se manteve estável nos primeiros quatro anos, diminuindo 16% nos últimos 12 meses em relação à média dos anos anteriores. Já a relação de troca com boi magro também se manteve estável nos primeiros quatro anos, e diminuiu 12 % nos últimos 12 meses. O estudo da sazonalidade apontou para melhor momento de compra de bezerro entre janeiro e março e boi magro entre setembro e outubro. Os melhores preços de venda do boi gordo, para esse período estão entre outubro e janeiro. A diminuição da relação de troca aponta para aumentos de custos de produção, o que refletiu no aumento do preço da arroba do boi gordo. Esse cenário, somado aos altos valores de contratos futuros de boi (cotação média de R\$ 154,04 entre julho e novembro de 2016) sinalizam boas perspectivas para exportações. Para isso, o produtor deve investir continuamente em genética, boas práticas de manejo e controle dos custos de produção, podendo aumentar a porcentagem de exportação de carne bonina brasileira, que é atualmente entre 20-22 % do total produzido, aumentando a lucratividade do setor.

---

<sup>1</sup> Escola de Agronomia/UFG – e-mail: ricardo.cerrado@hotmail.com;

# IMPORTÂNCIA DAS ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS NA DETECÇÃO DE FRAUDES EM LEITE

MIRANDA, B.M.<sup>1</sup>; SILVEIRA, M.F.A.<sup>2</sup>

O leite é um dos alimentos mais ricos e completos, sua importância é baseada no seu alto valor nutritivo, com alto teor de proteínas, vitaminas, gorduras e sais minerais. A qualidade nutricional do leite está relacionada com suas características físico-químicas, sensoriais e microbiológicas. As análises físico-químicas em leite visam avaliar seu valor nutritivo, rendimento industrial e detectar possíveis fraudes. Este trabalho foi embasado no conhecimento adquirido durante a realização do estágio extracurricular no laboratório de análises físico-químicas do Centro de Pesquisa em Alimentos (CPA), na Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás (UFG). A qualidade físico-química do leite pode ser determinada pelo índice crioscópico, densidade, acidez, teor de gordura, extrato seco total (EST), extrato seco desengordurado (ESD), estabilidade em álcool, testes de fosfatase, peroxidase, alizarol entre outros. De acordo com o que foi vivenciado no laboratório, as principais análises que apresentam alterações em seus resultados são as do EST, ESD e índice crioscópico. O EST são os componentes sólidos do leite, importante para o rendimento dos produtos derivados. Quanto maior a quantidade de sólidos totais, melhor o rendimento deste leite para a indústria de laticínios. O ESD reflete o mesmo comportamento, uma vez que esta variável é obtida pela diferença entre o EST e o teor de gordura. O índice crioscópico é a temperatura de congelamento do leite, que é mais baixa do que a da água. Para o leite bovino, o ponto de congelamento pode variar de, no máximo,  $-0,512\text{ }^{\circ}\text{C}$  e, no mínimo,  $-0,550\text{ }^{\circ}\text{C}$ . A legislação brasileira estabelece como índice crioscópico máximo do leite  $-0,512\text{ }^{\circ}\text{C}$ . Quando ocorre adição fraudulenta de água no leite, há alterações nos resultados dessas análises, o teor de sólidos apresenta-se menor do que o estabelecido (12%) e a crioscopia aumenta em direção ao ponto de congelamento da água ( $0^{\circ}\text{C}$ ). Tais alterações afetam o rendimento industrial do leite e sua qualidade geral.

---

1 Discente do curso de Engenharia de Alimentos, estagiária extracurricular, UFG

2 Docente, Engenheira de Alimentos, Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos, UFG



# ANÁLISE DE SAZONALIDADE DOS PREÇOS DO AÇÚCAR SC 50 KG EM SÃO PAULO DE 2008 A 2016

*SILVA, M.G.<sup>1</sup>; SILVA, R.G.<sup>2</sup>*

O Brasil é o maior produtor mundial de cana-de-açúcar, tendo grande importância para o agronegócio brasileiro. O estado de São Paulo se destaca na produção nacional de cana-de-açúcar. A área plantada representa cerca de 54% dos quase 9,6 milhões de hectares destinados para a cultura, em todo o território brasileiro na safra 2011/12. Segundo o Sistema de Acompanhamento de Produção Canavieira (Sapcana), a indústria sucroalcooleira paulista produziu 21 milhões de toneladas de açúcar, o que representa 58,7% do total produzido no Brasil, em 2012. Impulsionada pelo mercado estadual de biocombustíveis, a produção paulista de açúcar cresceu 73,8%, no período de 2003 a 2012. A economia do setor sucoenergético representa 44% de toda a agropecuária paulista. Somando US\$ 11 bilhões em exportações, em 2011, a cadeia produtiva da cana representa cerca de 53% de todas as exportações brasileiras do segmento. O açúcar se destaca como o principal produto, com 69%. Devido à importância do setor para a economia do país, estudos de comercialização de açúcar são importantes para fundamentar uma base de dados para auxiliar nas tomadas de decisão das agroindústrias do setor. O objetivo deste estudo foi analisar a variação dos preços do açúcar carioca sc 50kg em São Paulo. Foi utilizada uma série de preços de janeiro de 2008 à outubro de 2016. Os valores foram obtidos no Portal Agrolink, e corrigidos pelo Índice Geral de Preços (IGP-DI) fornecido pela FGV, passando da base jan/03 para out/16. Foi realizada uma análise de sazonalidade, pelo método descritivo e observada a variação da série. O açúcar apresentou média nos últimos 12 meses de R\$ 129,20 reais/saca contra R\$ 66,90 reais/saca do resto da série, indicando aumento real dos preços do produto. O estudo da sazonalidade aponta para maiores preços de venda do produto entre janeiro e março. Os menores valores estão entre abril e agosto, meses onde ocorre a colheita da cana-de-açúcar em São Paulo. A partir desses dados, pode-se traçar estratégias de comercialização e armazenamento do produto para obter melhores preços. Os preços internos do açúcar são afetados ainda pelos preços do mercado externo.

Esse preço internacional está ligado a reservas estrangeiras das quatro regiões mais importantes: Japão, Europa, Reino Unido e Estados Unidos, e associados às taxas de juros nessas regiões.

---

*1 Escola de Agronomia/UFG – e-mail: mariana1005g@gmail.com;*

*2 Escola de Agronomia/UFG – e-mail: ricardo.cerrado@hotmail.com;*

## DESAFIOS EXISTENTES NA COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE IPORÁ-GO

OLIVEIRA, A.G.<sup>1</sup>; SILVA, W.S.<sup>2</sup>; ANJOS, U.A.<sup>2</sup>; VALE, N.K.A.<sup>3</sup>; RABELO, J.C.<sup>4</sup>

O sistema produtivo da agricultura familiar enfrenta inúmeras dificuldades, sendo a comercialização de seus produtos um dos maiores gargalos. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o município de Iporá possui 693 estabelecimentos ligados a agricultura familiar, esses abrangem uma área de 23.234 ha, contribuindo para produção de alimentos, geração de empregos e com desenvolvimento regional. O objetivo deste trabalho foi identificar as dificuldades encontradas na comercialização dos produtos da agricultura familiar no Município de Iporá-GO. Os dados foram obtidos através da visitação in loco, no Centro de Comercialização Noildo Miguel, em Iporá-GO, optou-se pela utilização de questionário estruturado, contendo perguntas abertas e fechadas. Os resultados obtidos possibilitam uma visão sistêmica dos problemas enfrentados na comercialização. Dos produtores entrevistados, 61,9% afirmaram enfrentar obstáculos na comercialização de seus produtos e os demais afirmaram que não encontram dificuldades. Os principais gargalos apontados pelos camponeses são o transporte (23,8%), devido à distância a ser percorrida até a o centro de comercialização, as más condições dos veículos e a situação precária das rodovias, a concorrência é um fator que preocupa muito os agricultores familiares (19%), ressaltam que muitos feirantes compram seus produtos das Centrais de Abastecimento de Goiás S.A (CEASA-GO) e conseguem vender seus produtos por preços menores. Outro problema que eles enfrentam é a falta de legalização dos produtos processados (9,5%), pois ainda não foi implementado no município de Iporá o serviço de inspeção municipal (S.I.M). Percebe-se, então, a urgência da regulamentação da legislação local, criação de políticas públicas locais e maior eficiência na comercialização, que visem sanar essas dificuldades e fomentar essa atividade produtiva.

---

1 Discente do Curso de Tecnologia em Agronegócio, bolsista ITI-A /CNPq, IF Goiano - Campus Iporá.

2 Discente do Curso de Tecnologia em Agronegócio, IF Goiano - Campus Iporá.

3 Docente do Curso de Tecnologia em Agronegócio, mestranda em Agronegócio, IF Goiano - Campus Iporá

4 Docente do Curso de Tecnologia em Agronegócio, mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, IF Goiano - Campus Iporá

# RELAÇÃO DE TROCA DA SOJA SC 60 KG EM GOIÁS COM SEUS PRINCIPAIS INSUMOS E ANÁLISE DE PREÇOS

THOMAZINI, J.P.<sup>1</sup>; SILVA, R.G.<sup>2</sup>; ABREU, D.P.<sup>3</sup>

A soja é um dos principais produtos que geram a base alimentar para produção de proteína animal no Brasil, além da extração de óleo para consumo humano. É também um dos responsáveis para o equilíbrio da balança comercial nacionalmente. Em 2015, o total exportado do grão foi de 54,32 milhões de toneladas. Goiás se encontra no 4º lugar no ranking nacional de produção do grão, com total de 8,6 mil toneladas e a produção é uma das mais lucrativas do estado. Os principais adubos utilizados na produção dessa leguminosa são cloreto de potássio e superfosfato simples. Devido a importância desse produto, são necessários frequentes estudos que forneçam dados para subsidiar a decisão dos produtores, técnicos e pesquisadores. O objetivo desse estudo foi analisar a variação dos preços da saca de soja de 60 kg em Goiás. A série de preços foi obtida no Portal Agrolink, e corrigidos pelo IGP-DI fornecido pela FGV, usando-se a base set/2016. Foi realizada uma análise de sazonalidade, pelo método descritivo e a relação de troca com os principais insumos. A soja apresentou média nos últimos 24 meses de R\$ 68,16 reais/saca contra R\$ 61,03 reais/saca. A relação de troca mostrou crescimento de 70% nos últimos 2 (dois) anos para superfosfato simples e 74% para o cloreto de potássio, em relação à média dos anos anteriores. O estudo da sazonalidade aponta para maiores preços de venda do produto entre agosto e dezembro e menores valores entre março e junho. Conclui-se ainda que, para essa série, os melhores meses para o produtor comercializar sua produção são na época de entressafra, e os piores, onde a agroindústria tem vantagens na compra, são nos meses próximos à colheita, constituindo informações úteis para a tomada de decisão, somadas a fatores que devem ser observados a cada ciclo da cultura, como variação do câmbio, fatores edafoclimáticos e safras de outras regiões.

---

1 Escola de Agronomia/UFG – e-mail: j.paulo.thomazini@gmail.com;

2 Escola de Agronomia/UFG – e-mail: ricardo.cerrado@hotmail.com;

3 Escola de Agronomia/UFG – e-mail: abreu.douglas@gmail.com;

# ANÁLISE DE SAZONALIDADE DE PREÇOS, PRODUTIVIDADE E ÁREA PLANTADA DE ALGODÃO NA BAHIA DE 2005 A 2016

BESSA, P.H.S. <sup>1</sup>; SILVA, R.G. <sup>2</sup>; ABREU, D.P. <sup>3</sup>

A fibra do algodão é um dos materiais naturais mais usados na indústria têxtil, em forma de fio compacto ou de tecido. A cotonicultura baiana é a segunda maior do Brasil, atrás apenas do Mato Grosso e juntos são responsáveis por cerca de 85% da área plantada, o Brasil é o terceiro maior exportador mundial, atrás apenas de Estados Unidos e Índia, atualmente os maiores compradores do algodão brasileiro são a Indonésia, Vietnã e Coreia do Sul. Na safra 2012/13, na qual a redução de área plantada foi de 36% somente na Bahia, graças a uma política de manutenção de estoques nacionais na China desde então a demanda e os preços tem estado em queda. Para a safra 2016/17, as expectativas são de uma melhor remuneração para o cotonicultor, todavia mesmo com a desvalorização cambial, a necessidade de importação de matéria-prima mantém o custo de produção elevado, a expectativa é de uma maior estabilidade também na bolsa de futuros. Existe uma expectativa de redução na área plantada na safra 2016/17 de cerca de 18%, contudo a produção mundial total em 2015 foi inferior ao consumo mundial em 2.750 mil toneladas e a produção chinesa em 2016/17 que deverá diminuir 10,1%, indicam um reaquecimento do mercado. A série de preços foi obtida no Portal Agrolink, e corrigida pelo Índice Geral de Preços (IGP-DI) fornecido pela FGV, passando da base jan/93 para out/2016. Foi realizada uma análise de sazonalidade, de produtividade e área plantada. A área plantada gerou pressão para o aumento de preços, como esperado para o setor agrícola, seguida de quedas bruscas. A produtividade também diminuiu ao longo dos anos, principalmente pela forte ligação dos custos de produção com o dólar. O estudo da sazonalidade aponta para maiores preços de venda do produto entre janeiro e maio e menores valores entre agosto e dezembro. Como o plantio é recomendado na Bahia entre novembro e fevereiro, os melhores preços coincidem com a época de colheita. Foi feita uma análise de tendência, porém os resultados não foram satisfatórios, com equação  $y: -0,0599x + 73,635$ , com  $R^2$  de 0,0165. O valor de  $R^2$  foi baixo devido à grande variação da série, principalmente entre

out/2010 e mai/2011. Pode-se traçar estratégias para comercialização, através da identificação das melhores épocas de venda para essa série (janeiro a maio), observando-se outros fatores pontuais que podem interferir no preço, como variação do dólar e questões climáticas.

---

1 *Escola de Agronomia/UFG – e-mail: pedrohsbessa@gmail.com*

2 *Escola de Agronomia/UFG – e-mail: ricardo.cerrado@hotmail.com;*

3 *Escola de Agronomia/UFG – e-mail: abreu.douglas@gmail.com*

# PRODUÇÃO DO TOMATE DE MESA NO ESTADO DE GOIÁS: 2005 A 2014

NEVES, J. G. <sup>1</sup>; BORBA, M. M. <sup>2</sup>; NASCIMENTO, A. R. <sup>3</sup>; SOUZA, C. B. <sup>4</sup>

O tomate é uma hortaliça de importância mundial. Segundo a FAO, em 2013 o Brasil foi o oitavo maior produtor de tomate. Goiás possui 28% da área de produção e foi responsável por 35% do volume produzido do país no ano de 2013 (IBGE, 2014). A cultura do tomate industrial tem sido amplamente pesquisada e analisada com diversos trabalhos e dados disponíveis, situação que não encontra similaridade para o tomate de mesa, que é o objeto de estudo deste trabalho. Considerando a reduzida quantidade de estudos e a limitação na disponibilidade de dados, com a análise da evolução de produção para a referida cultura, o presente estudo foi desenvolvido a partir do levantamento bibliográfico e de dados secundários do Instituto Mauro Borges, dos últimos dez anos (2005 a 2014) relativos às estatísticas de produção do estado de Goiás. Os levantamentos informam que a cultura do tomate de mesa em Goiás tem apresentado uma queda na produção e na área ocupada. No período analisado, a área de produção caiu 61,9% e a produção teve queda de 35,2%, em contraponto houve aumento na produtividade. Em 2005, a produtividade foi de 46 toneladas por hectare e, em 2014 foi de 78 toneladas por hectare, um incremento de 32 toneladas por hectare. Esse aumento de produtividade deve-se primordialmente à implantação do gotejo na produção e ao sucesso de adaptação de novas cultivares para o estado. A mesorregião do entorno de Brasília é a que mais se destaca na produção, sendo responsável por 35% do volume produzido e o município de Corumbá com a maior produção de Goiás, com 9.900 toneladas produzidas em 2014. Em seguida, Goianópolis com um volume de 9.000 toneladas, em 2014.

---

1 Engenheira Agrônoma, Discente do Mestrado em Agronegócio, UFG

2 Contadora, Discente do Mestrado em Agronegócio, UFG

3 Docente, Engenheira Agrônoma, Doutora em Agronomia, UFG

4 Docente, Administradora, Doutora em Ciências Ambientais, UFG

# ANÁLISE DE SAZONALIDADE E RELAÇÃO DE TROCA COM INSUMOS DO TRIGO 1 TON NO RIO GRANDE DO SUL DE 2005 A 2016

SILVA, M.H. <sup>1</sup>; SILVA, R.G. <sup>2</sup>

O trigo tem uma importância significativa na alimentação da humanidade. Com o passar dos anos, a tecnologia de produção deste cereal disseminou-se pelo mundo, e no Brasil a Região Sul apresentou as melhores condições para o desenvolvimento do cereal, sendo o estado do Rio Grande do Sul o pioneiro na produção de trigo comercial em larga escala, juntamente com os estados do Paraná e Santa Catarina, eles são responsáveis por cerca de 90% da produção brasileira. Praticamente todo trigo produzido é consumido e uma grande parte é importada. Sua semeadura acontece em diferentes épocas, variando de região para região, mas de uma forma mais geral ela ocorre entre os meses de março e julho. A decorrente diminuição da área plantada e as repentinas mudanças climáticas vem acarretando em uma grande variação no preço do cereal. Grande parte do custo de produção está relacionado à adubação química. Dessa forma, este estudo busca realizar a análise de sazonalidade do trigo em grão nacional (granel 1 tonelada) no estado do Rio Grande do Sul e a relação de troca com ureia, superfosfato simples e cloreto de potássio. Foram utilizadas séries históricas de preços, obtidas no portal agrolink, de janeiro de 2005 à outubro de 2016. Com a análise do gráfico de sazonalidade podemos observar que o trigo é um produto estável, ou seja, sem muita variação no preço de mercado. Podemos analisar uma queda no preço do cereal entre os meses de março e julho seguido por um pequeno aumento nos preços, isso pode ser explicado pela demanda de produto no mercado, nos meses onde há uma queda nos preços mostra que a quantidade de produto no mercado é grande, época de plantio e colheita, e nas demais épocas a quantidade do cereal disponível no mercado é menor. A relação de troca indica aumento da quantidade de fertilizante que pode ser comprada com uma tonelada de trigo na média dos últimos três anos, comparada com a média dos outros oito anos, com aumento de 44% para a ureia, 59% para o superfosfato simples e 72% para o cloreto de potássio. Esse aumento foi positivo, indicando aumento do preço do insumo relativo ao preço desses insumos.

---

1 Escola de Agronomia/UFG – e-mail: [Matheus.henriquesilva1234@gmail.com](mailto:Matheus.henriquesilva1234@gmail.com);

2 Escola de Agronomia/UFG – e-mail: [ricardo.cerrado@hotmail.com](mailto:ricardo.cerrado@hotmail.com);



# INFLUÊNCIA DO PREÇO DA SOJA NO PORTO DE PARANAGUÁ PARA OS PRODUTORES DE MAMONA NA MICRORREGIÃO DE IRECÊ NA BAHIA

*BORBA, M.M.<sup>1</sup>; NEVES, J.G.<sup>2</sup>; EUGÊNIO, A.C.<sup>3</sup>; ABREU, D.P.<sup>4</sup>; FERREIRA, M.D.P.<sup>5</sup>*

Com o crescimento econômico vieram os problemas ambientais, que resultaram em debates. Em 2003, foi instituída a Comissão responsável pela implantação de ações voltadas à produção e uso de biodiesel como fonte alternativa de energia, que visava beneficiar pequenos produtores da agricultura familiar, propiciando desenvolvimento social. O trabalho objetiva identificar se a variação do preço médio da soja no porto de Paranaguá influencia no preço da mamona produzida na microrregião de Irecê - Bahia. Para os dois produtos foram coletadas uma série histórica de preços de 13 de março de 2006 a 22 de junho de 2011, para ambas as amostras foram consideradas sacas de 60 kg. Para soja foi utilizado como fonte de dados o site do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – ESALQ/USP (CEPEA-ESALQ/USP), e para mamona foram colhidas informações do site da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura da Bahia (SEAGRI, 2016), totalizando 1229 observações em 1229 dias para cada amostra. Foi adotado software SPSS para cálculo. Após cálculos, observou-se que existe uma correlação positiva e significativa entre as duas variáveis de coeficiente aproximadamente igual a +0,68 e significativa nos três níveis de significância – 10%, 5% e 1% - com p-valor < 0,01. Assim, o modelo nos dá fortes evidências de que os parâmetros estimados se aproximaram da real relação entre as variáveis. Foi possível demonstrar que a variação no preço da soja no período influenciou de forma significativa, em mesma direção e mais que proporcionalmente o preço da mamona nas referidas localidades. Esse comportamento se dá principalmente pelo fato do mercado de grãos e óleo de soja competirem entre si por insumo – soja – e a esta ser comercializada em maior escala.

---

*1 Contadora, Discente do Mestrado em Agronegócio, UFG*

*2 Engenheira Agrônoma, Discente do Mestrado em Agronegócio, UFG*

*3 Engenheiro Agrônomo, Discente do Mestrado em Agronegócio, UFG*

*4 Economista, Discente do Mestrado em Agronegócio, UFG*

*5 Docente da UFG, Graduado em Gestão do Agronegócio, Doutor em Economia Aplicada pela UFV*

# ESTUDO DO HISTÓRICO DE COTAÇÕES DE PREÇOS DO FEIJÃO CARIOCA SC 60 KG NA BAHIA DE JANEIRO DE 2005 À OUTUBRO DE 2016

TAVARES, V.E. <sup>1</sup>; SILVA, R.G. <sup>2</sup>

O Brasil é o atualmente maior produtor mundial de feijão, segundo o Ministério da Agricultura, com uma produção média anual de 3,5 milhões de toneladas. Com foco no mercado interno, apenas uma pequena margem da produção é exportada. Em 2016, na Bahia a produção média foi de 470 kg/ha. Existem 3 safras anuais da cultura durante o ano, porém, mesmo assim, na ocorrência de problemas climáticos, a população pode ficar desabastecida. Portanto, entender a variação dos preços desse produto é importante para planejar estratégias de comercialização. O objetivo deste estudo foi analisar a variação dos preços do feijão carioca sc 60kg na Bahia. Os preços foram obtidos no Portal Agrolink, e corrigidos pelo Índice Geral de Preços (IGP-DI) fornecido pela FGV, passando da base jan/03 para out/2016. Foi realizada uma análise de sazonalidade, pelo método descritivo e observada a presença de ciclos. O feijão apresentou média alta nos últimos 12 meses de R\$ 279,63 contra R\$ 166,90 do resto da série e R\$ 177,22 de todos os valores. A análise de ciclos apontou para uma tendência de aumento de preço a cada 2 anos. O estudo da sazonalidade aponta para maiores preços de venda do produto entre maio e julho e menores valores entre outubro e dezembro. Com base nesses dados, podemos inferir que o feijão é uma cultura que merece atenção do setor público pois, com a variação de preços e presença de ciclo, pode-se ter desestímulo ao produtor, mostrando a importância de políticas de preço mínimo para produtos como esse, cuja falta leva à insegurança alimentar. Conclui-se ainda que, para essa série, os melhores meses para o produtor comercializar sua produção são maio, junho e julho, e para a agroindústria adquirir o produto são outubro, novembro e dezembro, constituindo informações úteis para a tomada de decisão, somadas à dados que devem ser observados anualmente, como níveis de estoques e questões climáticas.

---

1 Escola de Agronomia/UFG – e-mail: vini.stabile96@gmail.com;

2 Escola de Agronomia/UFG – e-mail: ricardo.cerrado@hotmail.com;

# ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA: UM ESTUDO APLICADO À METODOLOGIA MESMIS

*SOUSA, A.C. <sup>1</sup>*

Incorporado pela Revolução Verde as técnicas de agricultura convencional sofrem modificações e fazem surgir novos modelos e práticas de agricultura com base em concepções sustentáveis sendo que essa prática de agricultura sustentável requer investigação a fim de identificar sua natureza de sustentabilidade. Explicar a avaliação do agroecossistema, através da construção dos indicadores para que tenha uma aplicabilidade na avaliação da sustentabilidade, que abrange o tripé: aspecto ambiental, social e econômico, sem ser induzido por outros movimentos ou ações em que as condicionantes ambientais possam ser alteradas por finalidades em que se possam descrever outros véis de entendimento do que seja o conceito de sustentável ou pelo menos de reconhecer como ocorre o desenvolvimento sustentável de um sistema qualquer. Esse resumo de artigo tem como objetivo analisar a produção bibliográfica da avaliação da sustentabilidade, seguindo o método da bibliometria. O conceito de bibliometria (ou análise bibliométrica) refere-se à contagem de citações ou publicações encontradas nas bases de publicações acadêmicas e científicas (Coates et al., 2001). Sendo assim, a relevância deste resumo é apresentar a metodologia MESMIS (Marco para la Evaluación de Sistemas de Manejo Incorporando Indicadores de Sustentabilidade) que busca avaliar a sustentabilidade de sistemas produtivos e atributos, que são: produtividade, estabilidade, confiabilidade, resiliência, flexibilidade, equidade, autodependência. Para o procedimento deste estudo e utilização do método bibliométrico foi realizada a pesquisa na base da Revista ABA Agroecologia, no período de 2011 a 2015, sendo encontrados 500 artigos, cujo tema chave sustentabilidade, indicadores, avaliação, MESMIS em seguida, foram lidos os abstracts a fim de obter a forma como é desenvolvida essa metodologia, e o caminho que os pesquisadores tiveram no decorrer das pesquisas apresentada uma vez que selecionadas as produções publicadas pela Revista, foram extraídas da análise de 42 artigos, que explicam a relevância do MESMIS, o passo a passo de como é aplicado nas propriedades, comunidades, associações, assentamentos e os procedimento de avaliação e construção de indicadores, que são mecanismos cujos dados demos ênfase na pesquisa.

---

*1 Administrador, Discente do Mestrado em Agronegócio, UFG.*

## CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS VENDEDORES DE FRUTAS DA FEIRA LIVRE DE IPORÁ

SILVA, E.S.<sup>1</sup>, BOTTEGA, D.B.<sup>2</sup>

A fruticultura é uma atividade econômica muito importante, pois o Brasil é um grande exportador de frutas. O objetivo da pesquisa é traçar o perfil dos comerciantes de frutas das feiras livres de Iporá-GO. Para tais resultados se fez necessário colher o máximo de dados possíveis dos feirantes, já que são de grande importância para a região, nos âmbitos econômico, social e cultural. Realizou-se a análise dos dados, de modo a fazer a caracterização desses vendedores, para possíveis discussões a esse respeito, a saber: de onde vem os produtos? Como são comercializados? Os feirantes são, em sua maioria, homens ou mulheres? Utilizam a feira como a única fonte de sua renda? Produzem algum produto que ali é vendido? Dentre outros aspectos a serem abordados e analisados. A metodologia empregada foi de campo, sendo aplicados 14 questionários, contendo 15 questões. Analisou-se dados tabulados que 5% das frutas são comercializadas por meio do Ceasa, 8 % são produtores da região e apenas 1% produz algum tipo de fruta. Sendo que 13% dos vendedores apenas comercializa frutas e 1 % produz e comercializa. Os dados mostram que as frutas que não são vendidas 9% vão para doação, 4% dos vendedores jogam no lixo e 1% vende a preços mais baratos, mostrando assim a importância social que se têm em ter produtores e comerciantes de fruticultura na região. Os principais problemas da feira, segundo os entrevistados, demonstram que 12% sinalizam a falta de organização e infraestrutura do local como banheiros e acesso à água; e 2% a baixa lucratividade, visto que a maioria dos entrevistados possuem essa atividade como principal fonte de renda. Constatou-se que 6% dos consumidores que compram as frutas são mulheres, 1% homens e 8% ambos. Conclui-se que a maioria dos feirantes possui perfil de comerciante, pois a produção advém de produtores da região, as frutas mais vendidas são a laranja, maçã, banana e abacaxi. O modo de pagamento dos comerciantes é a vista, e a atividade frutífera é sua principal fonte de renda familiar. Porém, há alguns gargalos a serem enfrentados, como questões ligadas à infraestrutura e à organização na feira.

---

1 Discente do Curso de Tecnologia em Agronegócio, IF Goiano - Campus Iporá

2 Docente, Doutora em Agronomia, IF Goiano - Campus Iporá.











MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

